Julho: Renováveis asseguram mais de dois terços da eletricidade produzida em Portugal

- Energia eólica e solar representaram quase metade do *mix* nacional
- Preço médio da eletricidade no MIBEL foi de 63,4 €/MWh, com 16 horas 100% renováveis.
- Portugal foi o país europeu analisado com a percentagem de produção de eólica onshore mais elevada no mês de julho.

Lisboa, 13 de agosto de 2025 – O Boletim Eletricidade Renovável elaborado pela Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN), revela que, em julho de 2025, 71,4% da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis.

A produção total de eletricidade no mês foi de 3 935 GWh, um crescimento de 31,5% face ao mesmo período do ano anterior em que se destaca o acréscimo de 225 GWh na geração eólica. No mix de produção, a eólica representou 25,2% e a solar 20,4%, enquanto a hídrica contribuiu com 20,2% e a bioenergia 5,7%.

Entre os países europeus analisados, Portugal foi o que teve a percentagem de produção eólica mais elevada no *mix* energético no mês de julho – 25,7% - à frente da Dinamarca (22,7%) e da Alemanha (18,2%). Face a julho de 2024, destaca-se ainda o crescimento de 8,8% no armazenamento de água nas barragens, posicionando-se nos 80% em julho de 2025.

O preço médio mensal da eletricidade no Mercado Ibérico de Eletricidade (MIBEL) foi de 63,4 €/MWh. Entre 1 de janeiro e 31 de julho, foram registadas 1212 horas não consecutivas em que a geração renovável foi suficiente para suprir o consumo de eletricidade de Portugal Continental.

No mesmo período, as renováveis permitiram uma poupança acumulada na casa dos 4 984 milhões de euros no mercado grossista, através da produção em regime especial (PRE), o que se traduz numa poupança média acumulada na casa dos 164,4 €/MWh.

No acumulado de janeiro a julho, Portugal registou 79,6% de incorporação renovável na geração elétrica, mantendo a 4.ª posição no ranking europeu, atrás da Noruega, Dinamarca e Áustria.

Pedro Amaral Jorge, CEO da APREN, sublinha que “os resultados de julho reforçam o papel determinante das renováveis na transição energética de Portugal, garantindo benefícios ambientais, económicos e estratégicos. Para consolidar esta trajetória, é imprescindível investir no reforço das redes, em soluções de armazenamento e em mecanismos que aumentem a flexibilidade do sistema elétrico.

O boletim completo encontra-se disponível no seguinte link.

Sobre a APREN:

A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.